

MEDIAÇÃO DOCENTE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS: UMA LEITURA CRÍTICA DAS ATIVIDADES DE *PRACTICAL ENGLISH* NO LIVRO *AMERICAN ENGLISH FILE*

Nathalia Lopes Santos

Emari Andrade

Universidade de Taubaté - UNITAU

Resumo

Este artigo analisa o papel do educador na mediação do material didático no ensino de língua inglesa em aulas particulares on-line, a partir de uma perspectiva crítica, afetiva e sociocultural. Fundamentado na teoria sociocultural de Vygotsky, na pedagogia crítica de Paulo Freire, na Linguística Aplicada Crítica e na pedagogia dos multiletramentos, o estudo parte da compreensão de que o ensino de línguas é uma prática social, histórica e ideologicamente situada. O recorte empírico concentra-se nas atividades de *Practical English* do livro *American English File 1 – Second Edition*, amplamente utilizado em contextos de ensino particular. De natureza qualitativa e documental, a análise mostra que, embora o material apresente uma organização comunicativa funcional, ele reproduz visões culturalmente restritas e hegemônicas da língua inglesa, limitando a diversidade de vozes, identidades e experiências representadas. Argumenta-se que é a atuação do professor como mediador crítico e afetivo que possibilita a ressignificação dessas atividades, transformando o livro didático em espaço de produção de sentidos, diálogo e formação humana.

Palavras-Chave: Ensino de inglês; Mediação pedagógica; Material didático; Pedagogia crítica; Afetividade.

TEACHER MEDIATION AND MEANING-MAKING: A CRITICAL READING OF THE PRACTICAL ENGLISH ACTIVITIES IN THE BOOK *AMERICAN ENGLISH FILE*

Abstract

This article analyzes the role of the educator in mediating teaching materials in online private English classes, from a critical, affective, and sociocultural perspective. Grounded in Vygotsky's sociocultural theory, Paulo Freire's critical pedagogy, Critical Applied Linguistics, and the pedagogy of multiliteracies, the study is based on the understanding that language teaching is a social, historical, and ideologically situated practice. The empirical focus centers on the Practical English activities of the textbook American English

File 1 – Second Edition, widely used in private teaching contexts. Using a qualitative and documentary approach, the analysis shows that although the material presents a functional communicative organization, it reproduces culturally restricted and hegemonic views of the English language, limiting the diversity of voices, identities, and experiences represented. It is argued that the teacher's role as a critical and affective mediator makes it possible to re-signify these activities, transforming the textbook into a space for meaning-making, dialogue, and human formation.

Keywords: English language teaching; Pedagogical mediation; Teaching materials; Critical pedagogy; Affectivity.

MEDIACIÓN DOCENTE Y PRODUCCIÓN DE SENTIDOS: UNA LECTURA CRÍTICA DE LAS ACTIVIDADES DE PRACTICAL ENGLISH EN EL LIBRO AMERICAN ENGLISH FILE

Resumen

Este artículo analiza el papel del educador en la mediación del material didáctico en la enseñanza de la lengua inglesa en clases particulares en línea, desde una perspectiva crítica, afectiva y sociocultural. Fundamentado en la teoría sociocultural de Vygotsky, en la pedagogía crítica de Paulo Freire, en la Lingüística Aplicada Crítica y en la pedagogía de los multiletramientos, el estudio parte de la comprensión de que la enseñanza de lenguas es una práctica social, histórica e ideológicamente situada. El recorte empírico se centra en las actividades de Practical English del libro American English File 1 – Second Edition, ampliamente utilizado en contextos de enseñanza particular. De naturaleza cualitativa y documental, el análisis muestra que, aunque el material presenta una organización comunicativa funcional, reproduce visiones culturalmente restringidas y hegemónicas de la lengua inglesa, lo que limita la diversidad de voces, identidades y experiencias representadas. Se argumenta que es la actuación del profesor como mediador crítico y afectivo la que posibilita la resignificación de estas actividades, transformando el libro didáctico en un espacio de producción de sentidos, diálogo y formación humana.

Palabras-clave: Enseñanza del inglés; Mediación pedagógica; Material didáctico; Pedagogía crítica; Afectividad.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa ocupa, na contemporaneidade, um lugar estratégico nas trajetórias acadêmicas, profissionais e pessoais de milhões de pessoas ao redor do

mundo. No entanto, na maioria dos contextos educacionais, a aprendizagem da língua ainda é frequentemente reduzida à assimilação de estruturas gramaticais, vocabulário e funções comunicativas, desconsiderando suas dimensões sociais, afetivas e políticas. Em oposição a essa visão instrumental, perspectivas críticas da Linguística Aplicada e da pedagogia defendem que ensinar línguas é, antes de tudo, uma prática social situada, atravessada por relações de poder, identidades e produção de sentidos (Pennycook, 2001; Freire, 1996).

Nessa perspectiva, o ensino de inglês extrapola a mera aquisição de estruturas linguísticas e demanda reflexão crítica acerca do imperialismo linguístico e de seus efeitos na aprendizagem. Como afirma o autor:

A educação linguística precisa ser compreendida não apenas como um empreendimento técnico ou instrumental, mas como uma prática profundamente política, cultural e ideológica (Pennycook, 2021, p. 5).

No contexto das aulas particulares on-line, intensificado a partir da pandemia de COVID-19, essas questões tornam-se ainda mais evidentes. O ensino individualizado amplia o papel do educador como mediador, uma vez que a aprendizagem ocorre em um espaço relacional mais próximo, no qual as emoções, as experiências e os objetivos do aluno influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Nesse cenário, o material didático deixa de ser apenas um recurso técnico e passa a funcionar como um espaço de negociação de sentidos entre professor, aluno e mundo.

Este artigo investiga, portanto, o papel do educador na mediação crítica do material didático no ensino de inglês em aulas particulares on-line. Para isso, analisa-se o livro *American English File 1 – Second Edition*, especificamente suas atividades de *Practical English*, buscando compreender de que modo tais propostas constroem representações de língua, cultura e interação, e como podem ser ressignificadas pela atuação docente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A análise fundamenta-se na articulação entre quatro eixos teóricos principais: a teoria sociocultural de Vygotsky, a pedagogia crítica de Freire, a Linguística Aplicada Crítica e a pedagogia dos multiletramentos.

Para Vygotsky (2001), a aprendizagem é um processo social e mediado, no qual cognição e afetividade constituem uma unidade indissociável. O desenvolvimento ocorre por meio da interação com o outro, sendo o professor um mediador fundamental na construção de sentidos e na internalização de práticas culturais. Isso implica reconhecer que aprender uma língua envolve não apenas dominar formas linguísticas, mas também atribuir significado às experiências vividas por meio da linguagem.

Freire (1996, 2002) amplia essa compreensão ao afirmar que ensinar é um ato político e ético, que deve promover diálogo, conscientização e humanização. No ensino de línguas, isso significa compreender a sala de aula como um espaço de leitura crítica do mundo, no qual os sujeitos podem refletir sobre suas identidades, histórias e relações sociais por meio da linguagem.

Nesse sentido, ao aprofundar a dimensão ética da docência, Freire, em Pedagogia da autonomia, afirma:

Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente. A razão ética da abertura, seu fundamento político, sua referência pedagógica; a boniteza que há nela como viabilidade do diálogo. A experiência da abertura como experiência fundante do ser inacabado que terminou por se saber inacabado. Seria impossível saber-se inacabado e não se abrir ao mundo e aos outros à procura de explicação, de respostas a múltiplas perguntas. O fechamento ao mundo e aos outros se torna transgressão ao impulso natural da incompletude (Freire, 1996, p. 50–51).

A Linguística Aplicada Crítica, por sua vez, especialmente nos trabalhos de Pennycook (2001, 2006) e Moita Lopes (2006), problematiza a ideia de que a língua e o ensino são neutros. O inglês, como língua global, está profundamente imbricado em relações de poder, colonialidade e desigualdade, o que se reflete nos materiais didáticos e nas práticas pedagógicas.

Complementarmente, a pedagogia dos multiletramentos, desenvolvida pelo New London Group (1996) e sistematizada por Cope e Kalantzis (2009), contribui para ampliar a compreensão das práticas de ensino de línguas em contextos contemporâneos. Essa abordagem reconhece a multiplicidade de linguagens, mídias, modos semióticos e práticas culturais que caracterizam a comunicação na sociedade atual, defendendo que o ensino deve contemplar não apenas a linguagem verbal escrita, mas também imagens, sons, gestos, tecnologias digitais e diferentes formas de produção de sentido. No ensino de língua inglesa, os multiletramentos reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural, a multimodalidade e a agência dos aprendizes, em consonância com uma perspectiva crítica e socialmente situada da linguagem.

Central to our broader interpretation of multilingualism was the burgeoning variety of what Gee (1996) calls “social languages” in professional, national, ethnic, subcultural, interest or affinity group contexts. For all the signs that English was becoming a world language, it was also diverging into multiple Englishes. Whereas traditional literacy curriculum was taught to a singular standard (grammar, the literary canon, standard national forms of the language), the everyday experience of meaning making was increasingly one of negotiating discourse differences. A pedagogy of multiliteracies would need to address this as a fundamental aspect of contemporary teaching and learning (COPE; KALANTZIS, 2009, p. 166).¹

¹ Fundamental para nossa interpretação mais ampla do multilinguismo foi a crescente variedade do que Gee (1996) chama de “linguagens sociais” em contextos profissionais, nacionais, étnicos, subculturais, de interesse ou de grupos de afinidade. Apesar de todos os indícios de que o inglês estava se tornando uma língua mundial, ele também estava se diversificando em múltiplas variantes do inglês. Enquanto o currículo tradicional de alfabetização era ensinado segundo um padrão singular (gramática, cânone literário, formas nacionais padrão da língua), a experiência cotidiana de construção de significado era cada vez mais uma negociação de diferenças discursivas. Uma pedagogia dos multiletramentos precisaria abordar isso como um aspecto fundamental do ensino e da aprendizagem contemporâneos (COPE; KALANTZIS, 2009, p. 166). (tradução nossa)

3. METODOLOGIA

O estudo adota uma abordagem documental de natureza qualitativa (Moita-Lopes, 2006), tendo como corpus as seis seções de *Practical English* do livro *American English File 1 – Second Edition*. Essas seções foram analisadas a partir de critérios como temas, personagens, cenários, tipos de interação e representações de língua e cultura. A análise buscou identificar tanto as potencialidades didáticas quanto os limites ideológicos e pedagógicos do material, à luz dos referenciais teóricos adotados, sendo complementada por uma revisão bibliográfica de teorias contemporâneas sobre ensino de línguas, pedagogia crítica, multiletramentos e mediação didática.

A abordagem documental possibilita examinar as atividades do livro didático não como um objeto neutro ou autossuficiente, mas como um artefato pedagógico social, cultural e historicamente situado, cujas potencialidades e limitações se revelam na relação estabelecida com a prática docente. Tal perspectiva permite refletir sobre possibilidades de ensino crítico, afetivo e formativo, sem a participação direta de sujeitos da pesquisa.

4. ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE *PRACTICAL ENGLISH*

As atividades de *Practical English* apresentam uma narrativa seriada centrada em dois personagens: Jenny, uma editora americana, e Rob, um escritor britânico. Os episódios se passam em cenários como hotéis, cafés, lojas, escritórios e aeroportos, privilegiando situações de mobilidade, consumo e trabalho em cidades como Londres e Nova York.

À primeira vista, essa proposta favorece a aprendizagem funcional da língua, entendida como o desenvolvimento da capacidade de utilizar o inglês para cumprir objetivos comunicativos imediatos e situados, por meio do uso de expressões e estruturas recorrentes em contextos cotidianos, como viagens, trabalho e interações sociais. No entanto, uma análise crítica revela que tais episódios constroem uma visão culturalmente restrita e hegemonicamente ocidentalizada do inglês. Os personagens são

majoritariamente brancos, de classe média e inseridos em contextos urbanos globais, o que limita a diversidade de identidades e experiências representadas.

Além disso, as atividades tendem a privilegiar a repetição e a reprodução de formas linguísticas, em detrimento da produção de sentidos pelos aprendizes. O aluno é frequentemente posicionado como consumidor de diálogos prontos, e não como sujeito que pode apropriar-se da língua para expressar sua própria história, emoções e visões de mundo.

As seções de *Practical English* foram escolhidas por seu caráter comunicativo e multimodal: nelas, o aluno é convidado a desenvolver habilidades integradas de escuta, escrita, leitura e fala por meio de diálogos situacionais, vídeos e atividades de compreensão. Contudo, observa-se que, apesar de seu potencial didático, essas atividades reforçam uma visão culturalmente restrita do uso da língua inglesa, concentrando-se em contextos britânicos e norte-americanos e negligenciando a diversidade de falantes e culturas que utilizam o inglês como língua internacional.

A análise proposta, portanto, busca não apenas identificar tais limitações, mas também apontar possibilidades de resignificação, destacando o papel essencial do professor como mediador crítico e afetivo, capaz de transformar o livro didático em instrumento de diálogo, autoria e construção de significados.

4.1. ESTRUTURA, AUTORIA E ORGANIZAÇÃO DO LIVRO

O American English File 1 – Second Edition é uma obra didática amplamente difundida no ensino de inglês como língua estrangeira. Produzido por Christina Latham-Koenig, Clive Oxenden e Paul Seligson, o livro foi publicado pela primeira vez pela Oxford University Press em 2008, com sua segunda edição lançada em 2013.

Os autores Christina Latham-Koenig, Clive Oxenden e Paul Seligson são professores e escritores de materiais didáticos com ampla experiência no ensino de inglês como língua estrangeira. Latham-Koenig e Oxenden atuaram durante muitos anos como

docentes e formadores de professores na Europa, sobretudo na Inglaterra e na França, tendo contribuído para a consolidação de cursos baseados na abordagem comunicativa. Ambos são autores de outras coleções publicadas pela Oxford University Press, como *English File* e *New English File*, amplamente utilizadas em escolas de idiomas em diversos países. Paul Seligson, por sua vez, é um educador britânico com mais de quatro décadas de atuação em contextos internacionais, incluindo países da América Latina — especialmente o Brasil —, onde desenvolveu metodologias voltadas às especificidades dos falantes de línguas neolatinas.

A trajetória desses autores confere ao material prestígio e legitimidade no mercado editorial, refletindo uma visão metodológica centrada na abordagem comunicativa, que prioriza a fluência e o uso funcional da língua em situações cotidianas. No entanto, como apontam Pennycook (2001) e Moita-Lopes (2006), a hegemonia de autores europeus e norte-americanos na produção de materiais didáticos também aponta um paradigma cultural específico, no qual o inglês é representado de forma normativa, vinculada a perspectivas ocidentais e hegemônicas. Compreender quem são esses autores e de onde falam, portanto, é fundamental para problematizar as concepções de língua, cultura e ensino que estruturam a obra.

Embora a presente análise se concentre no Student Book do American English File 1 – Second Edition, é relevante mencionar que, no Teacher 's Book da coleção, o prefácio explicita a concepção pedagógica que orienta a obra. Segundo os autores, o material foi desenvolvido com o propósito de “motivar os alunos a falar” (Latham-Koenig; Oxenden; Seligson, 2013), e fundamenta-se na abordagem comunicativa, priorizando a interação oral, a prática de padrões linguísticos recorrentes e o desenvolvimento integrado das quatro habilidades — listening, speaking, reading e writing.

We believe that in 9 out of 10 cases, when a student signs up for English classes, their goal is to speak. Speaking a foreign language is very hard, so students need a lot of motivation to encourage them to speak in English (Latham-Koenig; Oxenden; Seligson, 2013, p. 8).²

² Acreditamos que, em 9 de cada 10 casos, quando um aluno se inscreve em aulas de inglês, seu objetivo é falar. Falar uma língua estrangeira é muito difícil, por isso os alunos precisam de muita motivação para serem encorajados a falar inglês (Latham-Koenig; Oxenden; Seligson, 2013, p. 8). (tradução nossa)

A coleção possui ampla circulação internacional, especialmente na América Latina, Europa e Ásia, e, no contexto brasileiro, consolidou-se como um dos livros mais adotados em escolas de idiomas e em aulas particulares desde meados da década de 2010.

O livro *American English File 1 – Second Edition* é organizado em doze unidades temáticas com 3 lições em cada unidade, compostas por seções fixas de *Grammar*, *Vocabulary* e *Pronunciation* além de 6 revisões (*Revise & Check*) e 6 atividades de *Practical English*. As unidades seguem uma lógica de progressão linear, partindo de temas cotidianos, como “*The World*” e “*Classroom Language*”, até tópicos mais complexos, como “*The Family*” e “*Everyday Activities*”.

Segundo os autores Latham-Koenig, Oxenden e Seligson (2013), as atividades de *Practical English*, presentes em seis momentos do livro, são descritas como uma oportunidade para o aluno “usar a língua em situações reais”.

High-beginning students need: 1. to understand high-frequency phrases that they will hear. 2. to know what to say in typical situations.

The six Practical English lessons give students practice in English language for real situations such as checking into a hotel or ordering a meal in a restaurant (Latham-Koenig; Oxenden; Seligson, 2013, p. 9).

Cada seção apresenta um diálogo em vídeo, com roteiro dramatizado, seguido de exercícios de compreensão auditiva, prática oral e expressões idiomáticas. Os protagonistas das atividades são Rob Walker, um escritor britânico e Jennifer Zielinski, uma editora assistente americana que viaja a trabalho para Londres pela primeira vez e, durante sua estadia, interage com Rob, entre outros personagens ingleses em diferentes contextos — no hotel, em uma cafeteria, no trabalho, em um restaurante, entre outros.

A escolha desses cenários revela a ênfase da obra em situações de viagem e trabalho, reforçando o imaginário da língua inglesa como ferramenta de mobilidade global. No entanto, conforme observa Coracini (2003, p.144):

O livro didático não é um material neutro, ele carrega concepções de mundo, de sujeito e de linguagem funcionando como artefato ideológico que produz sentidos e identidades.

Assim, compreender sua estrutura é o primeiro passo para problematizar as representações culturais e discursivas que veicula.

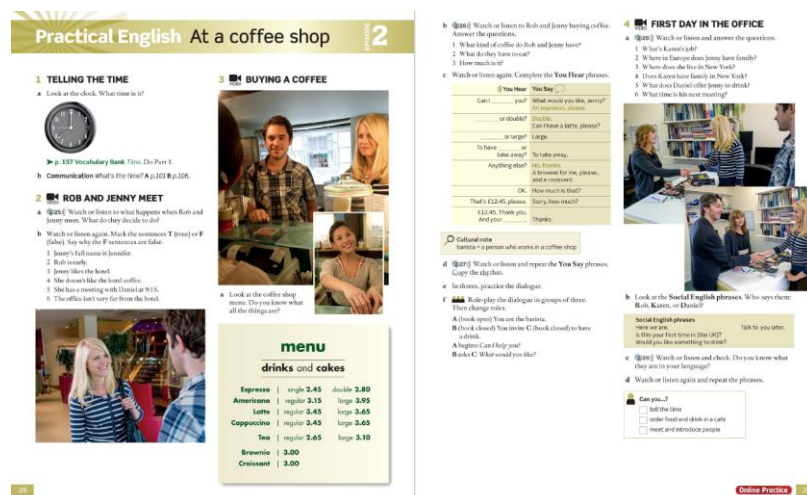


Figura 1 - Páginas 26 e 27 do livro *American English File 1 – Second Edition*

Fonte: Oxenden; Latham-Koenig; Seligson (2019, p.26-27)

4.2. DESCRIÇÃO DOS VÍDEOS QUE DIRECIONAM AS ATIVIDADES DE *PRACTICAL ENGLISH*

O livro apresenta seis seções da atividade de *Practical English* distribuídas ao longo das doze unidades do livro, que funcionam como episódios independentes, porém interligados por uma narrativa central. Cada episódio apresenta um diálogo dramatizado em vídeo, seguido de atividades de *vocabulary*, *listening comprehension*, *writing*, *pronunciation* e *speaking practice*. A seguir, são descritas as seis seções, acompanhadas de análise crítica de seus conteúdos e representações culturais.

Episódio 1 - *Arriving in London*

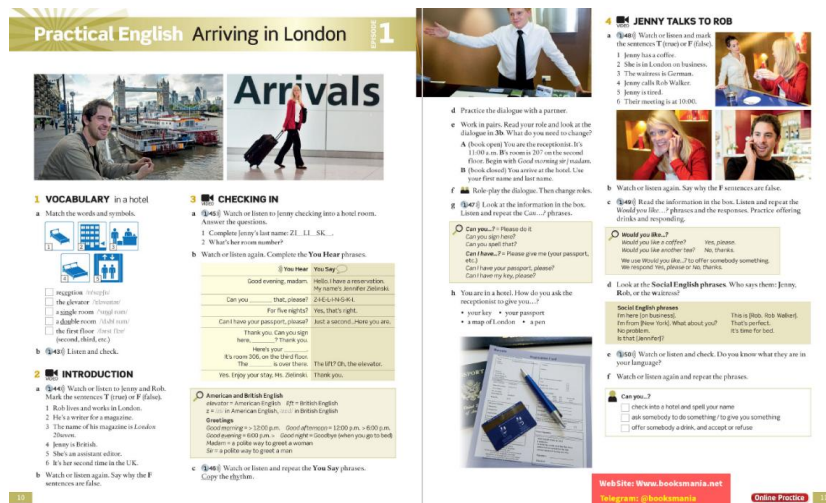


Figura 2 - Páginas 10 e 11 do livro *American English File 1 – Second Edition*

Fonte: Oxenden; Latham-Koenig; Seligson (2019, p.10-11)

O primeiro episódio do *Practical English* apresenta os personagens principais e situa os alunos em contextos cotidianos de chegada a uma cidade estrangeira. Rob Walker se apresenta como escritor em Londres, atuando para a revista *London 24Seven*, e comenta que escreve sobre a cidade, o teatro, as pessoas e os restaurantes, destacando que aprecia relatar aspectos culturais da capital britânica. Em seguida, Jenny, repórter americana de Nova York, apresenta-se como editora assistente na revista *New York 24Seven*, mencionando que está em Londres a trabalho, realizando uma viagem de negócios, sendo esta sua primeira visita à cidade.

O episódio acompanha Jenny realizando o check-in no hotel, atividade que introduz vocabulário relacionado à hospedagem, como “single room”, “first floor” e “elevator”, além de expressões funcionais do inglês para solicitações formais, por exemplo, “Can I have your passport, please?” ou “Can you sign here?”. A seção de listening convida os alunos a prestar atenção aos detalhes da interação, respondendo perguntas sobre o sobrenome da personagem, o número do quarto e outras informações pertinentes.

Após o check-in, Jenny é apresentada tomando chá no restaurante do hotel, em uma breve conversa com a garçonete, seguida de uma ligação telefônica para Rob, na qual combinam que ele a buscará no hotel no dia seguinte para irem juntos ao trabalho. A sequência de atividades envolve exercícios de listening, repeating e role-play, permitindo

Episódio 2 - *At a coffee shop*

Online Practice 2

Fonte: Oxenden; Latham-Koening; Seligson (2019, p.26-27)

A sequência mostra a prática do diálogo em inglês em situações reais de compra e interação social, com ênfase em frases funcionais, como “Can I have...?” e “How much is it?”. Após a pausa para o café, os personagens chegam ao escritório, onde Rob apresenta Jenny aos colegas de trabalho. O episódio inclui conversas entre Jenny e os demais funcionários, permitindo aos alunos observar e praticar cumprimentos formais, apresentações e interações profissionais em inglês.

Episódio 3 - In a clothing store

Practical English In a clothing store 3

1 VOCABULARY clothes
a Match the words and pictures.

2 MEETING ON THE STREET
a Watch or listen again. Complete the sentences.
1 Rob has a _____ for Jenny.
2 Jenny has another meeting with _____ minutes.
3 Rob has an interview in _____ minutes.
4 Jenny's meeting is at _____.
5 Rob needs to buy a new _____.
6 They go to a clothing _____.
7 Jenny needs to answer her _____.
c Look at the information box. Listen and repeat the phrases.
d Cover the box. In pairs, practice apologizing and responding.

3 BUYING CLOTHES
a Watch or listen to Rob buying a shirt. Answer the questions.
1 What size does Rob want?
2 Does he try it on?
3 How much is the shirt?

4 JENNY'S ON THE PHONE
a Watch or listen and mark the sentences T (true) or F (false).
1 Jenny is talking to Eddie.
2 She says she doesn't like London.
3 She says she likes the people in the office.
4 Jenny is standing outside the store.
5 Eddie thinks that Rob is her boss.
6 Jenny loves Rob's new shirt.
b Watch or listen again. Say why the F sentences are false.
c Look at the Social English phrases. Who says them: Jenny, Rob, or Eddie?
d Watch or listen and check. Do you know what they are in your language?
e Watch or listen again and repeat the phrases.

Saying prices in the US
\$5.00 = five dollars
\$5.50 = five dollars and fifty cents
\$55 = fifty-five dollars
\$55.50 = fifty-five dollars and fifty cents
\$100 = one hundred dollars

Saying prices in the UK
£5.00 = five pounds
£5.50 = five pounds and fifty pence
£55 = fifty-five pounds
£55.50 = fifty-five pounds and fifty pence
£100 = one hundred pounds

Social English phrases
It's so cool! I love to go.
Right now? I'm not sure.
Don't be shy! What's wrong?
Wait a minute. You said!
American and British English
store = American English
shop = British English
final price = American English
bottom line = British English

Online Practice

Figura 4 - Páginas 42 e 43 do livro *American English File 1 – Second Edition*

Fonte: Oxenden; Latham-Koening; Seligson (2019, p.42-43)

O terceiro episódio acompanha Jenny e Rob Walker em uma sequência de interações cotidianas na cidade. Eles se encontram na rua, onde Rob compra um café para Jenny, e conversam sobre o trabalho e a reunião que ela terá com o chefe naquele dia. Durante a conversa, Jenny acidentalmente derruba café sobre Rob, pede desculpas, e os dois seguem juntos para uma loja de roupas próxima, para que ele possa adquirir uma nova camisa.

Na loja, Rob escolhe uma camisa e interage com a vendedora, perguntando sobre tamanhos, valores e outras informações, enquanto Jenny permanece do lado de fora, falando ao telefone com alguém de Nova York e comentando sobre a experiência que está vivendo em Londres. Após a compra, eles discutem a camisa adquirida, e Jenny sugere que Rob a troque, argumentando que não seria apropriada para o trabalho. O episódio se encerra com ambos entrando novamente na loja para realizar a troca.

As atividades do episódio exploram vocabulário relacionado a compras e vestuário, além de expressões funcionais do inglês, como perguntas sobre preços, tamanhos e pedidos de troca. A sequência permite aos alunos praticar listening, speaking e role-play em situações cotidianas, promovendo a familiarização com interações reais em inglês.

Practical English Getting lost

4

5 Watch and listen again. Complete the You hear phrases.

The boy	The girl
Excuse me, please. Where's the Tate Modern?	I don't know here.
Excuse me, is the Tate Modern near here?	The Tate Modern's a real far, but I don't know exactly.
Thank you.	Yes, of course. It's straight on, to the left. The first street on the left is the Tate Modern, and it's at the end of the street.
Thank you so much.	Yes, go straight on. Look at the shops. Turn left at the traffic lights. Walk on the corner of the street. There you are.

1 a FREE MORNING

1 (a) Rob and Jenny are planning what to do on their free morning. Watch or listen once. What is the problem?



b Watch or listen again. Complete the sentences with a noun, a name, or a number.

- Rob suggests that they go _____ to the Tate Modern.
- The man that they can _____ is called _____.
- Rob couldn't interview on _____.
- Rob asks if he can do the interview on _____.
- Rob and Jenny arrange to meet at _____ clock, outside the Tate Modern?

c **Cultural note**
 * The Tate Modern is a famous art gallery in London.

2 VOCABULARY PHRASES

Complete the words and directions.

☐ on the corner (corner) ☐ at the traffic lights (traffic lights) ☐ a bridge (bridge) ☐ across the street (across the street) ☐ turn left / right (turn left / right) ☐ turn right / left (turn right / left) ☐ go straight ahead (go straight ahead) ☐ go past the church (go past the church) 3 Watch or listen and check.	
--	---

3 ASKING THE WAY

1 Watch Jenny trying to find the Tate Modern. Watch or listen to Rob & A. R. C. & D.



b Watch or listen again. Complete the sentences with a noun, a name, or a number.

- Rob suggests that they go _____ to the Tate Modern.
- The man that they can _____ is called _____.
- Rob couldn't interview on _____.
- Rob asks if he can do the interview on _____.
- Rob and Jenny arrange to meet at _____ clock, outside the Tate Modern?

c **Cultural note**
 * The Tate Modern is a famous art gallery in London.

4 ASKING THE WAY

1 Watch Jenny trying to find the Tate Modern. Watch or listen to Rob & A. R. C. & D.



b Watch or listen again. Complete the sentences with a noun, a name, or a number.

- Rob suggests that they go _____ to the Tate Modern.
- The man that they can _____ is called _____.
- Rob couldn't interview on _____.
- Rob asks if he can do the interview on _____.
- Rob and Jenny arrange to meet at _____ clock, outside the Tate Modern?

c **Cultural note**
 * The Tate Modern is a famous art gallery in London.

5 ASKING THE WAY

1 Watch Jenny trying to find the Tate Modern. Watch or listen to Rob & A. R. C. & D.



b Watch or listen again. Complete the sentences with a noun, a name, or a number.

- Rob suggests that they go _____ to the Tate Modern.
- The man that they can _____ is called _____.
- Rob couldn't interview on _____.
- Rob asks if he can do the interview on _____.
- Rob and Jenny arrange to meet at _____ clock, outside the Tate Modern?

c **Cultural note**
 * The Tate Modern is a famous art gallery in London.

6 ASKING THE WAY

1 Watch Jenny trying to find the Tate Modern. Watch or listen to Rob & A. R. C. & D.



b Watch or listen again. Complete the sentences with a noun, a name, or a number.

- Rob suggests that they go _____ to the Tate Modern.
- The man that they can _____ is called _____.
- Rob couldn't interview on _____.
- Rob asks if he can do the interview on _____.
- Rob and Jenny arrange to meet at _____ clock, outside the Tate Modern?

c **Cultural note**
 * The Tate Modern is a famous art gallery in London.

7 ASKING THE WAY

1 Watch Jenny trying to find the Tate Modern. Watch or listen to Rob & A. R. C. & D.



b Watch or listen again. Complete the sentences with a noun, a name, or a number.

- Rob suggests that they go _____ to the Tate Modern.
- The man that they can _____ is called _____.
- Rob couldn't interview on _____.
- Rob asks if he can do the interview on _____.
- Rob and Jenny arrange to meet at _____ clock, outside the Tate Modern?

c **Cultural note**
 * The Tate Modern is a famous art gallery in London.

8 ASKING THE WAY

1 Watch Jenny trying to find the Tate Modern. Watch or listen to Rob & A. R. C. & D.



b Watch or listen again. Complete the sentences with a noun, a name, or a number.

- Rob suggests that they go _____ to the Tate Modern.
- The man that they can _____ is called _____.
- Rob couldn't interview on _____.
- Rob asks if he can do the interview on _____.
- Rob and Jenny arrange to meet at _____ clock, outside the Tate Modern?

c **Cultural note**
 * The Tate Modern is a famous art gallery in London.

9 ASKING THE WAY

1 Watch Jenny trying to find the Tate Modern. Watch or listen to Rob & A. R. C. & D.



b Watch or listen again. Complete the sentences with a noun, a name, or a number.

- Rob suggests that they go _____ to the Tate Modern.
- The man that they can _____ is called _____.
- Rob couldn't interview on _____.
- Rob asks if he can do the interview on _____.
- Rob and Jenny arrange to meet at _____ clock, outside the Tate Modern?

c **Cultural note**
 * The Tate Modern is a famous art gallery in London.

10 ASKING THE WAY

1 Watch Jenny trying to find the Tate Modern. Watch or listen to Rob & A. R. C. & D.



b Watch or listen again. Complete the sentences with a noun, a name, or a number.

- Rob suggests that they go _____ to the Tate Modern.
- The man that they can _____ is called _____.
- Rob couldn't interview on _____.
- Rob asks if he can do the interview on _____.
- Rob and Jenny arrange to meet at _____ clock, outside the Tate Modern?

c **Cultural note**
 * The Tate Modern is a famous art gallery in London.

11 ASKING THE WAY

1 Watch Jenny trying to find the Tate Modern. Watch or listen to Rob & A. R. C. & D.



b Watch or listen again. Complete the sentences with a noun, a name, or a number.

- Rob suggests that they go _____ to the Tate Modern.
- The man that they can _____ is called _____.
- Rob couldn't interview on _____.
- Rob asks if he can do the interview on _____.
- Rob and Jenny arrange to meet at _____ clock, outside the Tate Modern?

c **Cultural note**
 * The Tate Modern is a famous art gallery in London.

12 ASKING THE WAY

1 Watch Jenny trying to find the Tate Modern. Watch or listen to Rob & A. R. C. & D.



b Watch or listen again. Complete the sentences with a noun, a name, or a number.

- Rob suggests that they go _____ to the Tate Modern.
- The man that they can _____ is called _____.
- Rob couldn't interview on _____.
- Rob asks if he can do the interview on _____.
- Rob and Jenny arrange to meet at _____ clock, outside the Tate Modern?

c **Cultural note**
 * The Tate Modern is a famous art gallery in London.

13 ASKING THE WAY

1 Watch Jenny trying to find the Tate Modern. Watch or listen to Rob & A. R. C. & D.



b Watch or listen again. Complete the sentences with a noun, a name, or a number.

- Rob suggests that they go _____ to the Tate Modern.
- The man that they can _____ is called _____.
- Rob couldn't interview on _____.
- Rob asks if he can do the interview on _____.
- Rob and Jenny arrange to meet at _____ clock, outside the Tate Modern?

c **Cultural note**
 * The Tate Modern is a famous art gallery in London.

14 ASKING THE WAY

1 Watch Jenny trying to find the Tate Modern. Watch or listen to Rob & A. R. C. & D.



b Watch or listen again. Complete the sentences with a noun, a name, or a number.

- Rob suggests that they go _____ to the Tate Modern.
- The man that they can _____ is called _____.
- Rob couldn't interview on _____.
- Rob asks if he can do the interview on _____.
- Rob and Jenny arrange to meet at _____ clock, outside the Tate Modern?

c

Fonte: Oxenden; Latham-Koenig; Seligson (2019, p.58-59)

Em seguida, o episódio acompanha Jenny explorando a cidade de bicicleta, durante a qual ela pede informações a transeuntes sobre a localização de um determinado ponto turístico. Uma das pessoas abordadas consegue fornecer as direções desejadas, permitindo que Jenny continue sua experiência de exploração urbana.

Caminhos em Linguística Aplicada Taubaté, SP v.32 n.2 p.362-387 1º sem. 2026

Episódio 5 - At a restaurant

Practical English At a restaurant 5

1 AN INVITATION TO DINNER
a Watch or listen and mark the sentences T (true) or F (false).
1 Jenny and Rob washed last night.
2 Jenny wants to read Rob's article.
3 It's Father's birthday today.
4 Rob and Daniel invite Jenny to dinner.
5 Jenny says yes to Rob.

2 VOCABULARY
Understanding a menu
a Complete the menu with Main courses, Desserts, or Appetizers.
b #812 What does **highlighted** words mean? How do you pronounce them? Listen and check.
c Cover the menu. In pairs, try to remember what's on the menu.

Luigi's
2 courses \$20.00
3 courses \$29.00

1 Onion soup
Mozzarella and tomato salad
2 Grilled chicken breast with vegetables
Mushroom ravioli
Redhead risotto
3 Homemade vanilla ice cream with hot chocolate sauce
Fresh fruit salad
Tiramisu

3 ORDERING A MEAL
a Watch or listen to Jenny and Daniel having dinner. What food do they order?
b Watch or listen again. Complete the You Hear phrases.
c #813 Watch or listen to Jenny and Daniel having dinner. What food do they order?
d Practice the dialogue in groups of three.
e #814 In groups of three, role-play the dialogue. Ask the waiter. Start with Good evening. Do you have a reservation? B and C go to Luigi's. Then change roles.

4 THE END OF THE MEAL
a #815 Watch or listen and answer the questions.
1 How does Jenny usually celebrate her birthday?
2 Do they order dessert or coffee?
3 What does Daniel say to Jenny after the meal?
4 How does Jenny answer?
5 Does Barbara give Jenny good news or bad news?
6 Where does Jenny want to go after the meal?
b Look at the Social English phrases. Who says them: Jenny, Daniel, the waiter, or Barbara?
c #816 Watch or listen and check. Do you know what they are in your language?
d Watch or listen again and repeat the phrases.

Social English phrases
Nothing special. I'll have the same for me, please.
Go ahead.
Not for me, thanks.
A good response.
Could I have the bill, please?
check = American English bill = British English
c #816 Watch or listen and check. Do you know what they are in your language?
d Watch or listen again and repeat the phrases.

Can you?
use common phrases, e.g., Good luck.
understand a menu
order a meal

Online Practice 171

Figura 6 - Páginas 74 e 75 do livro *American English File 1 – Second Edition*

Fonte: Oxenden; Latham-Koening; Seligson (2019, p.74-75)

O quinto episódio acompanha Jenny e Rob Walker no ambiente de trabalho, iniciando com Jenny agradecendo a Rob por lhe mostrar Londres no dia anterior. Durante a conversa, Rob pergunta sobre a noite anterior de Jenny, enquanto comenta que passou o tempo dedicado a atividades de trabalho e finalizou um artigo, que então mostra a Jenny em seu laptop.

Em seguida, Jenny recebe uma ligação em que alguém canta “Happy Birthday” para ela. Ela compartilha com Rob que está comemorando seu aniversário, e ele a convida para jantar, convite que ela aceita. Entretanto, pouco depois, o chefe de Rob chega e a convida para um jantar de trabalho, ao qual ela também concorda, pedindo desculpas a Rob pela mudança de planos.

O episódio prossegue com Jenny e Rob chegando ao restaurante e realizando pedidos de comida. Durante o jantar, o chefe parabeniza Jenny pelo aniversário, e, ao final, eles pedem café. Em um momento de interação mais informal, o chefe elogia os olhos de Jenny, e ela desconversa, desviando a atenção para questões profissionais, perguntando sobre uma edição específica da revista de julho. Pouco depois, recebe uma ligação de sua chefe em Nova York, que elogia sua ideia de contratar Rob Walker para a filial da revista

na cidade. O episódio se encerra com o chefe de Londres sugerindo que Jenny saia para outro local, convite que ela recusa, explicando estar cansada.

Episódio 6 - Going home

Practical English Going home 6

1 JENNY'S LAST MORNING

2 VOCABULARY public transportation

3 GETTING TO THE AIRPORT

4 SAYING GOODBYE

Social English phrases

Figura 7 - Páginas 90 e 91 do livro American English File 1 – Second Edition

Fonte: Oxenden; Latham-Koening; Seligson (2019, p.90-91)

O sexto e último episódio acompanha Jenny em sua última manhã em Londres, começando com ela esperando Rob Walker no hotel. Durante a conversa, Jenny o convida a ir para Nova York por pelo menos um mês, para escrever uma coluna e um blog semanal, destacando que ela e sua chefe ficaram impressionadas com os artigos dele.

Em seguida, o episódio mostra Jenny solicitando um táxi na recepção do hotel para se dirigir à estação de trem, de onde seguirá para o aeroporto. Ela realiza o pagamento do táxi e compra a passagem de trem, atividades que permitem aos alunos observar vocabulário e expressões funcionais relacionadas a transporte e transações cotidianas.

O episódio se encerra no aeroporto, onde Jenny procura seu celular sem sucesso, até encontrar Rob, que o segurava em mãos e o devolve a ela. Eles trocam agradecimentos e Rob comenta que o ocorrido foi positivo, pois lhe deu a oportunidade de vê-la novamente e refletir sobre a oferta de ir para Nova York. Ambos expressam felicidade com a situação

e se despedem com um beijo no rosto, demonstrando afeto e proximidade, enquanto Rob se despede dizendo: “*See you in New York*”.

4.3 ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS ATIVIDADES DE *PRACTICAL ENGLISH*

Os episódios da seção *Practical English* do *American English File 1 – Second Edition* compõem uma narrativa seriada que acompanha Jenny, uma editora assistente norte-americana da revista *New York 24Seven*, e Rob Walker, um escritor britânico da *London 24Seven*. A história se desenvolve a partir da viagem de trabalho de Jenny a Londres e retrata situações cotidianas, como chegadas a aeroportos e hotéis, deslocamentos pela cidade, interações em cafés, lojas e ambientes de trabalho, além de conversas informais que simulam encontros sociais e profissionais.

Cada episódio busca contextualizar o uso da língua inglesa em diálogos funcionais e realistas, abordando temas como cumprimentos, pedidos em restaurantes, compras e deslocamentos, sempre dentro da lógica comunicativa proposta pelo material. Contudo, a ambientação reforça o imaginário da mobilidade internacional e da língua inglesa como ferramenta de trânsito global, limitando-se às variantes britânica e americana e deixando de contemplar outras possibilidades de uso e diversidade linguística. Além disso, o enredo privilegia uma visão cosmopolita e ocidentalizada do inglês, centrada em cidades como Londres e Nova York, o que pode ser problematizado sob a ótica crítica de autores como Pennycook (2006), Makoni e Pennycook (2007) e Freire (2003), que defendem uma abordagem educativa mais plural, contextual e emancipatória.

À primeira vista, o recurso narrativo e audiovisual confere dinamismo às aulas e sugere um ensino de língua baseado na comunicação autêntica. Contudo, uma análise crítica mais profunda, ancorada na pedagogia crítica (Freire, 2003; Pennycook, 2001), na teoria sociocultural de Vygotsky (2001) e nas perspectivas dos multiletramentos (New London Group, 1996), revela que tais atividades reproduzem uma visão limitada e hegemônica da língua inglesa, marcada pela homogeneização cultural, pela ausência de pluralidade de vozes e pela redução da aprendizagem a práticas linguísticas descontextualizadas.

Do ponto de vista da pedagogia crítica, as interações entre os personagens são construídas sob um ideal de “normalidade” comunicativa que ignora a diversidade linguística e sociocultural que constitui o inglês contemporâneo. Pennycook (2001) enfatiza que ensinar inglês é, inevitavelmente, um ato político, pois envolve escolhas sobre quais identidades, culturas e formas de viver o mundo são legitimadas na sala de aula. Ao apresentar apenas personagens brancos, de classe média, com perfis profissionais e comportamentos culturalmente ocidentais e anglófonos, a atividade *Practical English* reforça uma visão normativa e elitista do uso da língua inglesa, restringindo as possibilidades de identificação dos aprendizes. Essa ausência de representatividade limita a construção de uma consciência crítica por parte dos alunos, uma vez que o material não promove reflexão sobre outras realidades, sotaques, modos de vida ou práticas discursivas globais.

Na perspectiva freireana, a aprendizagem deveria possibilitar a leitura crítica do mundo, e não apenas da palavra. Entretanto, nas atividades analisadas, o foco recai quase exclusivamente sobre estruturas linguísticas e expressões funcionais, como pedir um táxi, fazer check-in em um hotel ou convidar alguém para jantar. Esses conteúdos, embora úteis no ensino comunicativo tradicional, são apresentados de forma despolitizada e desprovida de sentido existencial. Falta, portanto, o que Freire (2003) chama de problematização: o convite ao aluno para questionar, interpretar e transformar sua própria realidade por meio do uso da língua. O diálogo entre Jenny e Rob poderia, por exemplo, abrir espaço para discussões sobre mobilidade, trabalho, questões de imigração ou desigualdade — temas intrinsecamente humanos e linguisticamente ricos —, mas permanece preso ao nível superficial da funcionalidade comunicativa.

Sob a ótica vygotskyana, o aprendizado ocorre por meio da mediação e da interação significativa, nas quais a linguagem desempenha papel central na formação da consciência e no desenvolvimento da afetividade. Contudo, as atividades de *Practical English* não exploram o potencial mediador da linguagem em direção à construção coletiva de sentido. As tarefas propostas — frequentemente baseadas em escuta e repetição — não favorecem o diálogo real entre professor e aluno, tampouco a coautoria do aprendiz na produção de conhecimento. Ao tratar o aluno como mero reproduzidor de formas linguísticas, o material esvazia a dimensão afetiva e criativa da aprendizagem, o que se

opõe ao princípio vygotskyano de que o desenvolvimento cognitivo está intrinsecamente ligado à emoção e à experiência vivida.

A ausência de multiletramentos constitui outro ponto crítico. Conforme propõe o New London Group (1996), ensinar línguas na contemporaneidade implica lidar com múltiplos modos de significação — textual, visual, sonora, digital e gestual — bem como com as diversas culturas de comunicação que os atravessam. No entanto, no *Practical English*, embora haja o uso de recursos audiovisuais, esses materiais não são problematizados nem inseridos em uma perspectiva de criticidade cultural. O vídeo, em vez de funcionar como espaço de análise de discursos, identidades e práticas sociais, é utilizado predominantemente como instrumento de exposição e memorização de vocabulário, reduzindo seu potencial formativo e crítico.

Além disso, o material apresenta uma visão restrita da comunicação intercultural, centrada no eixo Londres–Nova York, como se o inglês legítimo existisse apenas dentro dessa geografia simbólica. Essa limitação reforça o que Makoni e Pennycook (2007) denominam de “invenção das línguas” — a criação artificial de fronteiras linguísticas e culturais que sustentam ideologias coloniais e hierarquias de poder. O inglês é tratado como uma entidade homogênea e neutra, desprovida de conflitos e tensões históricas, o que invisibiliza as múltiplas variedades e usos que o idioma assume em contextos periféricos, incluindo o Brasil. Nesse sentido, o *Practical English* não contribui para uma educação linguística emancipadora, pois mantém o aluno como consumidor passivo de uma cultura linguística globalizada e não como sujeito crítico capaz de ressignificar a língua a partir de seu lugar social.

Do ponto de vista pedagógico, é necessário repensar como essas atividades poderiam ser ressignificadas no contexto do ensino particular de inglês. O professor, mediador essencial no processo de ensino-aprendizagem, pode adotar uma postura crítica frente ao livro, utilizando os episódios como ponto de partida para discussões mais profundas. Por exemplo, o episódio em que Jenny convida Rob para escrever em Nova York poderia ser explorado para debater desigualdades de oportunidades profissionais entre países centrais e periféricos, ou ainda para refletir sobre o papel da mulher no mercado de trabalho. Da mesma forma, as cenas no hotel e no aeroporto poderiam servir

como pretexto para discutir turismo, consumo e globalização, relacionando-os à vida cotidiana dos alunos e estimulando a formação de consciência linguística e social.

Por fim, é preciso destacar que o problema não reside apenas nas atividades em si, mas no paradigma de ensino que elas sustentam. O *Practical English* é um reflexo de um modelo comunicativo comercializado, que promete fluência rápida e funcionalidade pragmática, mas deixa de lado dimensões essenciais da aprendizagem: o afeto, a identidade e a consciência crítica. Inspirado em Vygotsky e Freire, o ensino de inglês pode — e deve — se reconstruir como um espaço de encontro humano, de partilha de sentidos e de transformação mútua. Assim, cabe ao professor, mesmo diante das limitações impostas pelos materiais didáticos, assumir uma postura investigativa e criadora, capaz de converter o livro em um instrumento de diálogo e não em uma prescrição de condutas.

Em síntese, a análise dos episódios de *Practical English* revela o quanto o livro, embora eficaz em termos de estrutura e didatização, falha ao promover uma aprendizagem significativa, crítica e afetiva. A superação dessa lacuna requer um olhar pedagógico que vá além da correção gramatical e da competência comunicativa, reconhecendo que ensinar inglês é também ensinar modos de ser, de sentir e de estar no mundo. A prática docente crítica e mediadora é, portanto, o caminho para transformar o material didático em ferramenta de emancipação — e não de domesticação — dos sujeitos aprendizes. Essas reflexões reforçam o propósito desta pesquisa: propor uma leitura crítica e afetiva do uso do *American English File 1 – Second Edition* em aulas particulares de inglês, apontando caminhos para um ensino mais humanizado, contextualizado e consciente de seu papel social.

4.4 POSSIBILIDADES DE ADAPTAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ATIVIDADES DE PRACTICAL ENGLISH NO CONTEXTO DE AULAS PARTICULARES

As limitações identificadas nas atividades de *Practical English* do *American English File 1 – Second Edition* não implicam a negação do material, mas torna evidente a necessidade de uma mediação pedagógica crítica, criativa e afetivamente comprometida. Como defendem Freire (2003) e Vigotski (2001), o ensino não se reduz à transmissão de

formas linguísticas, mas se constrói nas relações, nos sentidos produzidos e na implicação subjetiva dos aprendizes. Nesse sentido, o livro didático pode ser ressignificado pelo professor como um ponto de partida para práticas pedagógicas mais humanas, críticas e socialmente situadas.

No contexto das aulas particulares, o educador dispõe de maior liberdade para romper com o roteiro fixo do material e reconstruir as atividades de acordo com a realidade do aluno. Essa flexibilidade possibilita que os episódios do *Practical English* sejam transformados em experiências de aprendizagem significativa, nas quais a língua se articula à vida, à identidade e ao contexto social do aprendiz.

No episódio 1 – *Arriving in London*, que apresenta a chegada de Jenny ao hotel, o educador pode propor que o aluno reescreva a cena situando-a em um aeroporto brasileiro, em uma rodoviária ou em um hotel de sua própria cidade. O diálogo pode ser adaptado para refletir experiências reais do aprendiz, como uma viagem a trabalho, uma mudança de cidade ou até mesmo uma situação imaginada de migração. Essa atividade permite que o aluno utilize o inglês para narrar sua própria história, fortalecendo a dimensão afetiva e a construção de sentido.

No episódio 2 – *At a coffee shop*, em que os personagens fazem pedidos em uma cafeteria, o educador pode incentivar a criação de diálogos em contextos alternativos, como uma lanchonete local, um food truck ou uma cantina universitária brasileira. O aluno pode comparar preços, hábitos de consumo e formas de atendimento, promovendo reflexões sobre cultura, desigualdade e cotidiano. Assim, o inglês deixa de representar apenas um espaço estrangeiro e passa a dialogar com a realidade social do aprendiz.

No episódio 3 – *In a clothing store*, que envolve a compra e a troca de uma camisa, o educador pode ampliar a atividade discutindo consumo, padrões de vestuário e identidade. O aluno pode ser convidado a descrever suas próprias roupas, explicar por que escolhe determinadas marcas ou refletir sobre como a aparência influencia a forma como as pessoas são tratadas. Essa ressignificação transforma uma atividade funcional em um espaço de reflexão social e pessoal mediado pela língua inglesa.

No episódio 4 – *Getting lost*, em que Jenny pede informações pela cidade, o educador pode propor que o aluno crie direcionamentos rumo ao seu próprio bairro e simule diálogos de orientação em inglês, utilizando pontos de referência reais de sua cidade. A atividade pode incluir discussões sobre mobilidade urbana, segurança ou desigualdade de acesso aos espaços da cidade, ampliando o conteúdo linguístico para uma dimensão crítica e contextualizada.

No episódio 5 – *At a restaurant*, que envolve um jantar entre Jenny, Rob e o chefe, o educador pode explorar questões de relações de poder no trabalho, gênero e hierarquias profissionais. O aluno pode reencenar a cena assumindo diferentes papéis ou criar uma versão alternativa em que o personagem questiona situações desconfortáveis. Dessa forma, o inglês passa a ser utilizado como ferramenta para expressar posicionamento e consciência social, e não apenas para fazer pedidos de comida.

Por fim, no episódio 6 – *Going home*, que mostra a despedida de Jenny e Rob, o educador pode propor atividades de escrita ou fala em que o aluno relate despedidas importantes de sua própria vida, mudanças, despedidas familiares ou expectativas em relação ao futuro. O inglês, nesse caso, torna-se um meio para expressar emoções, planos e identidade, fortalecendo o vínculo afetivo com a aprendizagem.

Essas adaptações ilustram como o educador, ao assumir uma postura crítica e mediadora, pode transformar as atividades de um livro didático em espaços de diálogo, autoria e reflexão. Inspirado em Freire (2003) e Vigotski (2001), o ensino de inglês deixa de ser um treino mecânico de estruturas e passa a constituir um processo de formação humana, no qual aprender a língua é também aprender a dizer-se, posicionar-se e existir no mundo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar o papel do educador na mediação crítica do material didático no ensino de língua inglesa em aulas particulares on-line, tomando como recorte as atividades de *Practical English* do livro *American English File 1 – Second Edition*. Partiu-se da compreensão de que ensinar línguas não se reduz à transmissão de conteúdos linguísticos, mas constitui uma prática social, histórica, afetiva e

ideologicamente situada. Nesse sentido, buscou-se compreender de que modo as propostas do material constroem representações de língua, cultura e interação e, sobretudo, como podem ser ressignificadas pela atuação docente.

Os resultados da análise demonstraram que, embora as atividades de *Practical English* apresentem potencial didático importante — especialmente por sua organização comunicativa, pelo uso de recursos audiovisuais e pelo foco em situações cotidianas de interação —, elas também reproduzem uma visão culturalmente restrita e hegemonicamente ocidentalizada do inglês. A narrativa, centrada no eixo Londres–Nova York, privilegia personagens, cenários e práticas sociais que naturalizam um imaginário de mobilidade global, consumo e trabalho em contextos urbanos centrais, limitando a diversidade de vozes, identidades, sotaques e experiências representadas. Além disso, observou-se que o aluno tende a ser posicionado como reproduzidor de diálogos prontos, o que reduz a possibilidade de autoria, expressão e construção de sentidos a partir de sua realidade.

À luz dos referenciais teóricos mobilizados, tais achados reforçam que o material didático não opera como instrumento neutro: ele organiza modos de dizer e de representar o mundo, legitimando determinadas culturas e apagando outras. Assim, a hipótese que orientou o trabalho — de que é a mediação do professor, crítica e afetivamente comprometida, que permite transformar o livro em espaço de produção de sentidos e de formação humana — é sustentada pelos resultados apresentados. Quando o educador assume uma postura consciente, investigativa e ética, o material deixa de ser um roteiro a ser seguido e passa a funcionar como ponto de partida para a problematização, para o diálogo e para a reconstrução de experiências em linguagem.

Nesse contexto, o professor emerge como agente central de transformação pedagógica, especialmente no ensino particular on-line, onde a relação pedagógica tende a ser mais próxima e onde há maior flexibilidade para adaptação. As possibilidades de ressignificação discutidas ao longo do artigo mostram que as atividades podem ser reconstruídas de modo a incorporar vivências, emoções, interesses e contextos sociais do aprendiz, favorecendo não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também a autoria, a autonomia e a implicação afetiva no processo de aprender. Assim, a língua inglesa pode

deixar de ser tratada como código a ser reproduzido e se tornar meio de expressão, reflexão e construção de identidade.

Conclui-se, portanto, que as atividades de *Practical English*, embora eficazes em termos de estrutura e funcionalidade comunicativa, apresentam limitações quando consideradas sob uma perspectiva crítica, plural e humanizadora de educação linguística. A superação dessas limitações não depende exclusivamente da substituição do material, mas do modo como ele é mediado. Ao articular afetividade, diálogo e práticas de letramentos ampliados, o educador pode transformar o livro didático em ferramenta de aprendizagem significativa e socialmente situada, confirmando que formar e encantar são dimensões indissociáveis no ensino de línguas.

REFERÊNCIAS

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. "Multiliteracies": new literacies, new learning. *Pedagogies: An International Journal*, v. 4, n. 3, p. 164-195, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242352947_Multiliteracies_New_Literacies_New_Learning. Acesso em: 12 ago. 2025.

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. **Discurso, identidade e ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MAKONI, Sinfree; PENNYCOOK, Alastair. **Disinventing and reconstituting languages**. In: MAKONI, S.; PENNYCOOK, A. (ed.). *Disinventing and reconstituting languages*. Clevedon: Multilingual Matters, 2007. p. 1-41.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Linguística Aplicada: uma abordagem qualitativa**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2006.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Texto e construção de sentido**: práticas sociais e leitura. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies: designing social futures**. *Harvard Educational Review*, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/265529425_A_Pedagogy_of_Multiliteracies_Designing_Social_Futures. Acesso em: 12 ago. 2025.

OXENDEN, Clive; Latham-Koenig, Christina; Seligson, Paul. **American English File 1: Student's Book**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2019.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. *American English File: teacher's book*. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2013.

PENNYCOOK, Alastair. **Critical applied linguistics: a critical introduction**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

PENNYCOOK, Alastair. **Global Englishes and transcultural flows**. London: Routledge, 2006.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2001.

Nathalia Lopes SANTOS

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté (UNITAU), bolsista CAPES. É graduada em Direito pela Universidade de Taubaté. Atua como professora particular de língua inglesa e já exerceu monitoria na disciplina de Língua Portuguesa no curso de Relações Internacionais da Universidade de Taubaté. Seus interesses de pesquisa concentram-se no ensino de línguas em perspectiva crítica, na mediação docente, na afetividade e no uso de materiais didáticos no ensino de inglês em contextos de aulas particulares on-line.

Emari ANDRADE

Professora da Universidade de Taubaté, vinculada ao Instituto Básico de Humanidades, onde atua na graduação e no Programa de Mestrado em Linguística Aplicada. Graduada em Letras pela Universidade de São Paulo, tem mestrado e doutorado em Educação pela FEUSP. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Produção Escrita e Psicanálise – GEPPEP e do Grupo de Estudos Decoloniais (Unitau).

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Universidade de Taubaté (UNITAU) e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, pelo espaço formativo, crítico e humano que tem possibilitado reflexões profundas sobre o ensino de línguas e a prática docente. À

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agradeço pelo apoio financeiro, fundamental para a continuidade da pesquisa e para a dedicação ao percurso acadêmico. À professora Emari Andrade, orientadora e coautora deste trabalho, expresso minha profunda gratidão pela escuta atenta, pelas leituras cuidadosas e pelas provocações teóricas que contribuíram de forma decisiva para o amadurecimento desta pesquisa. Sua postura ética, sensível e rigorosa constitui uma referência fundamental para minha formação acadêmica e docente.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UNITAU, agradeço pelas contribuições teóricas e metodológicas que ampliaram meu olhar crítico sobre linguagem, educação e sociedade. Aos colegas do mestrado, agradeço pelas trocas, diálogos e afetos compartilhados ao longo desse percurso. Por fim, agradeço aos meus alunos, cuja prática cotidiana em aulas particulares online inspira e desafia constantemente minhas reflexões sobre mediação docente, afetividade e produção de sentidos no ensino de língua inglesa.

REVISOR DE LINGUAGEM
As autoras.

Recebido em: 30. jan.2026

Aprovado em: 26.fev.2026